

Meirelles explica: 'gradualismo não é rigidez'

Presidente do BC tenta desfazer impressão de que o banco confundiu o mercado

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, aproveitou a posse do novo diretor de Estudos Especiais, Eduardo Loyo, para explicar que a queda de 2,5 pontos percentuais da taxa de juros não é contraditória com a linha gradualista da instituição. O gradualismo, disse, “não deve ser confundido com rigidez ou falta de flexibilidade”.

No discurso, Meirelles tentou mostrar o conceito de gradualismo que o BC tenta adotar e rebateu críticas sobre um possível comportamento confuso do banco. Com isso, procurar esclarecer as dúvidas que ele próprio causou nas últimas semanas e melhorar a comunicação com o mercado financeiro.

Ao insistir em movimentos graduais na condução da política monetária, em seminários realizados recentemente em

São Paulo, o presidente do BC deu a impressão de que dificilmente o Comitê de Política Monetária (Copom) efetuará cortes este mês acima de 1,5 ponto porcentual na taxa de juros, apesar de haver espaço para uma queda maior. A redução de 2,5 pontos percentuais surpreendeu e foi a maior desde maio de 1999, quando o BC cortou 3,5 pontos.

“Ser gradual é promover a convergência para uma taxa de juros de equilíbrio de longo prazo, em uma sequência de movimentos cuja intensidade não é necessariamente constante”, afirmou. “Ser gradual não é repetir necessariamente a cada reunião, de forma constante, decisões tomadas em reuniões anteriores”, completou, dando a entender que a queda nos juros deste mês não deve servir de base para movimentos futuros.

Segundo Meirelles, a versão gradualista do BC é a estratégia mais adequada para assegu-

rar a estabilidade econômica com menor “volatilidade” do nível de atividade. “O gradualismo permite a volta do ambiente macroeconômico à normalidade, sem saltos ou solavancos”, afirmou. Isso porque, o impacto dos choques no País se distribui de forma desigual ao longo do tempo, dada a estrutura complexa da economia.

“Se a função da política monetária é contrarrestar esses impactos, então é natural que a reversão deva ser gradativa.”

Segundo ele, se o choque eleva a inflação, a melhor resposta é um “aumento rápido dos ju-

ros, seguido de uma reversão relativamente mais lenta”. A resposta rápida e forte da política monetária mostra a disposição da autoridade em combater os efeitos nocivos sobre a inflação. “Quanto mais bem-sucedida essa reação, menor razão verão os agentes econômicos para pas-sarem a projetar inflações sustentadamente mais elevadas.”

SINAL É QUE
QUEDA DE
AGORA NÃO
SE REPETE